



Por que não mais debates?



Sonia Rabello

Vereadora, líder do PV na Câmara

Motivada por uma entrevista, acabei refletindo: afinal, qual é o tamanho da tarefa legislativa de um vereador? Minha impressão é que, para a opinião pública, para o eleitor, um vereador, como todo parlamentar, deve propor leis, muitas leis, uma enxurrada delas, de preferência. Tudo para angariar visibilidade e popularidade, se possível na mídia. Se forem propostas controvertidas, melhor ainda: vai dar imprensa! E é muito provável que, no fim de seu mandato, lhe seja perguntado quantas leis propôs. Se forem poucas, talvez lhe acusem de negligência e pouco atividade, não importando se foram poucas e boas.

Assim, as casas parlamentares são, então, instâncias onde se acumulam projetos, incessantemente apresentados. Cada qual deve ter os seus, pois investir nos de

seus pares não lhe será revertido como crédito legislativo. E, assim, a pauta parlamentar se acumula com centenas de projetos propostos, à espera de um lugar ao sol, ou melhor, na ordem do dia de votação.

Pergunto-me se seria possível alterar esta lógica. Em lugar de muitos, por que não um pouco menos? Por que não mais um pouco de debate de ideias, sobre o conteúdo dos projetos? Caberia perguntar sobre a relevância de cada texto para vida dos cidadãos e das comunidades, pois, muitas vezes, o excesso de leis acaba atrapalhando, mais do que atendendo às reais necessidades da cidade e da população.

O excesso não é privilégio da política ou dos políticos. O excesso é um fenômeno que se alastra nos nossos tempos. Mas, para aqueles que ainda apostam na República, por que não parar e se perguntar se os vereadores e a população não ganhariam muito mais se nos propusermos mais debates e discussões, e menos projetos de leis, muitos inócuos e irrelevantes, e que não transformam, qualitativamente, a vida de nossas comunidades?